

A noção de que o desenvolvimento profissional seria a única forma de atingir a plenitude acionou no ser humano a necessidade de buscar mais e mais. Como manter-se equilibrado quando, aos olhos do mundo, ter um tempo livre é algo inaceitável e a palavra ócio soa como obscenidade?

Cada vez mais nos é imposto preencher a existência com obrigações, de tal forma que desejamos que nossos dias tenham mais de vinte e quatro horas. Mas, e se por mágica, o dia se estendesse e a noite tardasse a chegar, será que usariámos esse tempo para nos soltar das amarras do relógio ou sucumbiríamos ao chamado e a cadência dos ponteiros?

Não podemos negar a rotina, o trabalho e a velocidade que caracterizam a sociedade da qual fazemos parte, mas podemos atentar em manter o corpo e mente em harmonia, lembrando que para sermos úteis não é necessário que deixemos de lado a sensibilidade e a individualidade que nos fazem humanos.